

IX
EREDS
SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

OS CAMINHOS DAS SEÑORITAS: ESTUDO SOBRE O PROCESSO TECNOCIENTÍFICO SOLIDÁRIO DE ALGORITMO DE ROTAS EM COLETIVOS DE CICLO ENTREGAS.

Romis Ribeiro de Faissol Attux, Unicamp, attux@unicamp.br
Cristiano Cordeiro Cruz, Professor Pesquisador visitante Unicamp e ITA, cristianocruz@yahoo.com.br
Gustavo Nicolau Gonçalves, Unicamp, g265556@dac.unicamp.br

Palavras-chave: Tecnociência; Solidária; Algoritmo; Ciclo entregas; Cooperativismo

Resumo :

Das recentes mudanças no mundo do trabalho em decorrência da tecnociência capitalista, um exemplo é a chamada uberização, que tem atraído a atenção de pessoas pensadoras de áreas diversas. Para Antunes (2020), a uberização é um processo no qual as relações de trabalho são cada vez mais individualizadas e invisibilizadas, o que leva à percepção de “prestação de serviços” do que antes era entendido como vínculo empregatício tradicional, acabando com direitos e assalariamento, e aumentando a exploração. Esse processo se consolida através de artefatos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que materializam as lógicas neoliberais na vida de milhares de pessoas trabalhadoras.

As pessoas entregadoras subordinadas a aplicativos têm sido alvo de inúmeros estudos e já configuram um clássico caso de exemplo do processo de uberização. Em resposta às precarizações desse processo, as pessoas entregadoras têm se organizado em grupos, coletivos e cooperativas na busca de melhores condições de trabalho.

O momento histórico que vivemos, em especial a pandemia de COVID-19, teve grande impacto no trabalho desse setor (ABÍLIO et al., 2020) e contribuiu com o surgimento e fortalecimento das cooperativas das pessoas entregadoras como alternativa à precarização imposta pelas plataformas (SILVA, 2020).

Esse é o caso do Señoritas Courier, um coletivo de ciclo entregas exclusivo de mulheres e pessoas trans atuante na cidade de São Paulo. Promover "(...)mudanças e combater as condições precárias de trabalho aos quais estão expostos os jovens, negros, de periferia que conformam a maioria dentro do ramo é um dos objetivos do coletivo..."(RECK, 2022, p. 142). Em articulação conosco, com o Núcleo de Tecnologia do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto(MTST) e pessoas voluntárias, o coletivo inicia a construção de uma plataforma própria de entregas, em cujo desenvolvimento e funcionamento a pessoa ciclo entregadora tem papel central (GOLDSMAN, 2023).

O projeto teve início em janeiro de 2023 e temos participado dele como pessoas facilitadoras do processo tecnocientífico solidário de construção do algoritmo de roteamento das entregas. Para além da consolidação das experiências, ideias, sonhos, vontades e saberes em um artefato tecnológico a ser utilizado no cotidiano de trabalho do coletivo, buscamos em nossa atuação documentar criticamente a metodologia utilizada para essa cocriação.

Até o momento de escrita deste resumo, nos aproximamos do fim da primeira de três etapas previstas em nossa metodologia de intervenção. Nessa etapa inicial, tivemos diversos encontros com as pessoas do coletivo e demais envolvidos, virtual e presencialmente, pudemos estabelecer uma relação de cooperação e elaborar documentações preliminares, como fluxos de trabalho, organograma do coletivo e diretrizes de desenvolvimento, que guiarão os próximos passos.

IX EREDS SUDESTE



31, 01 E 02 DE JUNHO



UNICAMP | CAMPINAS, SP

**Construindo tecnologias antirracistas:
Aldear e aquilombar as engenharias!**

No decorrer do projeto, aprendemos que o coletivo Señoritas Courier é mais do que um espaço de trabalho com valores alternativos, é também um espaço de emancipação coletiva onde há ressignificação da vida, construção coletiva de autoestima e sonhos das pessoas que dele participam. O processo de elaboração de rotas realizado pelas pessoas do coletivo traz também mais dimensões que o aparente. É uma etapa de divisão do trabalho, integra o processo de orçamentos, essencial para a sustentabilidade financeira do coletivo, e é também um trabalho de cuidado para com as pessoas do coletivo, ao levar em conta suas individualidades na criação das rotas.

O projeto segue com um diálogo de experiências práticas e acadêmicas, numa relação de troca e cocriação com todas as pessoas e grupos envolvidos. Ficamos contentes em compartilhar os desafios, questionamentos, experiências e aprendizados que tivemos ao longo dessa jornada tecnocientífica e solidária.

Referências :

ABÍLIO, L. C.; ALMEIDA, P. F. de; AMORIM, H.; CARDOSO, A. C. M.; FONSECA, V. P. da; KALIL, R. B.; MACHADO, S. Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a covid-19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, v. 3, 2020.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão - 2 edição. Boitempo, 2020. (Mundo do Trabalho). ISBN 9788575597545. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ANutEAAAQBAJ>>.

GOLDSMAN, F. Señoritas Courier: El Futuro de las Cooperativas Tecnológicas a pedales. 2023. Acessado em 20/04/2023. Disponível em: <<https://www.pikaramagazine.com/2023/03/senhoritas-courier-el-futuro-de-las-cooperativas-tecnologicas-a-pedales/>>.

RECK, Y. Mulheres e cicloentregas: um estudo de caso sobre o coletivo señoritas courier. *Desafio : estudos de mobilidade por bicicleta* 5, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, n. 1, p. 129–156, 2022.

SILVA, W. A. D. O surgimento e fortalecimento das cooperativas de entregadores de aplicativos no brasil como reflexo do covid-19. *Revista Eletrônica Sapere Aude*, v. 1, n. 2, p. 103–118, 2020.